

A sustentabilidade da pecuária familiar na bacia do Alto Camaquã – RS.

Carlos Alberto Riemer Manzke, Fabio Kessler Dal Soglio, Carina Madeira Manzke,
Renata Urdangarin Duarte, Francis dos Santos

Resumo

O propósito deste trabalho é reafirmar uma metodologia alternativa de análise e intervenção sobre a realidade rural, que sobretudo visa construir estratégias de transformação a partir do reconhecimento, da mobilização e uso sustentável dos recursos locais sob o controle dos atores locais. Trata-se do desenvolvimento endógeno com enfoque sustentável. As experiências realizadas e praticadas que se conhece pouco fazem menção a uma pecuária com base sustentável. Este trabalho tem em seu objetivo principal trazer a luz da discussão sobre os conceitos de sustentabilidade na pecuária familiar. O fato de que os pecuaristas situados na bacia do Alto Camaquã (Bagé, Lavras do sul, Caçapava, Santana da Boa Vista, Piratini e Pinheiro Machado) fazerem pecuária a mais de 200 anos não tem significado, pois se verificarmos no Estado do RS, outras regiões também é feito, no entanto a diferença esta na forma como é feita, enquanto no restante do Estado as atividades pecuárias exigem um aporte muito grande de insumos, nesta região os recursos naturais estão preservados por uma lógica diferente de ocupação que permite uma interação homem-natureza com otimização dos recursos naturais. A grande maioria dos pecuaristas familiares do Alto Camaquã é depende dos recursos naturais existentes. Há também uma preocupação por parte destes pecuaristas em manter estes recursos, pois a existências deles garante a sua própria existência, isto não significa que os recursos não sejam manejados e utilizados para suprir as necessidades de energia (lenha), para a construção benfeitorias (cercas, mangueiras, galpões, casas, etc.) e para a alimentação de bovinos e ovinos. Mas em geral a agropecuária familiar dessa região tem mantido a integridade do ecossistema.